

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DETECÇÃO MOLECULAR E CITOLÓGICA DE MYCOPLASMA SP. EM CÃES
E GATOS DE ABRIGOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Larissa Costa Dos Santos (lara_acacias@hotmail.com)

Laís Da Silva De Oliveira (Sialais98@gmail.com)

Thiago Dutra Dias (thiagodd15@gmail.com)

Laís Feliciano De Souza (laisfelicici@gmail.com)

Victor Silva De Souza (vicctorsilva21@gmail.com)

Jair Felipe De Almeida Fontes (lipe111hp@gmail.com)

Letícia Pereira Da Silva (leticiapsilva99@gmail.com)

Fabiana Porrozzi Sale (fabi_sale2010@hotmail.com)

Mirian Cardinot (Convidada) (miacardinot@ufrj.br)

Huarrisson Azevedo Santos (huarrissonazevedo9@gmail.com)

Maristela Peckle Peixoto (maristelapecckle@gmail.com)

A infecção por hemoplasmas do gênero *Mycoplasma* representa importante condição em pequenos animais, especialmente em ambientes como abrigos com alta densidade populacional e manejo sanitário limitado, favorecendo a transmissão do agente. Este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de *Mycoplasma* sp. em cães e gatos provenientes de abrigos no estado do Rio de Janeiro, bem como correlacionar os achados moleculares com alterações hematológicas e citológicas. Foram analisadas amostras de sangue total de 64 animais, sendo 43 gatos e 21 cães, oriundos de abrigos localizados nas regiões de Teresópolis e Duque de Caxias, RJ. Este estudo teve aprovação de Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFRRJ, protocolo nº 1991050424). As amostras foram submetidas à análise hematológica e à avaliação citológica de esfregaços sanguíneos em laboratório comercial. No Laboratório de Hemoparasitos e Vetores (LHV) da UFRRJ, o DNA genômico foi extraído a partir do sangue utilizando kit comercial (Invitrogen®), conforme protocolo do fabricante. A quantificação e a qualidade do DNA foram avaliadas por espectrofotometria (NanoDrop®, Thermo Fisher Scientific) e eletroforese em gel de agarose a 1%. O diagnóstico molecular foi realizado por PCR convencional, com amplificação do gene 16S rDNA, utilizando os primers MYCO322s e MYCO938as (616 pb). A positividade para *Mycoplasma* sp. foi observada em 18,75% (12/64) das amostras, sendo 83,3% (10/12) destas provenientes de felinos e 16,7% (2/12) de cães. Estruturas epicelulares em eritrócitos sugestivas do agente foram identificadas em 41,7% (5/12) dos casos positivos, todas em felinos. As alterações laboratoriais dos animais infectados incluíram hiperproteinemia em 66,7% (8/12) dos felinos e leucocitose com neutrofilia em 50% (6/12) dos animais positivos. Três felinos positivos apresentavam esporotricose e encontravam-se em isolamento. Os achados demonstram elevada ocorrência de *Mycoplasma* sp. em felinos de abrigos, mesmo na ausência de sinais clínicos, evidenciando o potencial desses animais na manutenção e disseminação silenciosa do agente. A associação com alterações hematológicas inespecíficas limita a suspeita clínica e reforça a necessidade de métodos mais sensíveis para o diagnóstico. Nesse contexto, a PCR mostrou-se substancialmente mais eficaz que a citologia, destacando-se como ferramenta essencial para detecção precoce. Em conjunto, os resultados reforçam a necessidade de triagem molecular e vigilância sanitária em

populações abrigadas, com implicações diretas para no controle da disseminação de agentes infecciosos e parasitários, manejo clínico e saúde coletiva desses animais.

Palavras-chave: hemoplasmas; hemoparasitoses; diagnóstico molecular.